

# AMIGÃO

ÓRGÃO INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E PROFESSORES DO CURSO ELEMENTAR MENINO JESUS - Nº 52 - AGOSTO/87

*Festa Junina:  
os pequenos  
se divertem*



AS CRIANÇAS PRESTARAM  
LINDA HOMENAGEM  
A SEUS PAIS



PROFESSORAS  
SE ATUALIZAM

*HOMENAGEM À FAMÍLIA  
DE DOMINGOS FOSSARI*



# Editorial

Já não há mais nada de estranho na afirmação: O Curso Elementar Menino Jesus adota o Método Montessori no seu processo educativo. Mas será que todos, ao captarem os sons de tal afirmação, captam também a alma que a anima?

O espírito, a quem resolvemos denominar "alma do método Montessori", se manifesta através das ações e atitudes de cada pessoa envolvida no processo educativo: Pais – Professores – Pessoal Administrativo e de Apoio. A tarefa é de nós todos. Descubra a sua parte.

Se partimos diretamente para as atividades que se realizam no Colégio, é a "Normalização" que atribuímos o mérito de ser a alma do método. Daí a preocupação da Direção do Colégio, de oferecer cursos com este objetivo: trabalhar com professores para uma normalização cada vez maior e capacitá-los para trabalharem a normalização nas crianças.

Falando um pouco sobre a normalização, quero iniciar dizendo que ela acontece em todo trabalho que realizamos com as crianças e na medida em que o Educador a espelha em si mesmo.

Além deste ponto central, há outras grandes verdades com as quais o Educador deve se preocupar; por exemplo: que o movimento do corpo é muito importante para a educação da mente. "A imobilidade do corpo leva à pobreza

do espírito". Tendo presente que na nossa conjuntura atual o instrumento corporal está profundamente desafinado, queremos com a normalização em nossa escola tentar afinar um pouco melhor esse instrumento e colocá-lo a serviço da mente e do processo de conversão interior.

Uma outra grande realidade que a normalização se propõe a trabalhar é o relacionamento da criança consigo mesma, com a realidade física, temporal e espacial, com os outros e com Deus. E lembramos, outra vez, que só o Educador normalizado em todos esses aspectos do relacionamento é capaz de criar situações de normalização para os Educandos.

Antes de finalizar, quero registrar, ainda, o motivo da esperança que me anima e me faz acreditar em um grande avanço no aperfeiçoamento da Normalização em nosso Colégio: temos um grande número de Educadores criativos, com muita iniciativa e boa vontade, dinâmicos e com personalidade. Quero apenas que todos me ajudem a trocar esse: "grande número" pela palavra "todos".

É esse o pedido que dirijo a Deus e a cada um que teve a paciência de ler estas linhas.

Irmã Walburga Back  
Diretora Geral

## MINHA CASA

*Eu moro na rua João Grumiché. Claro que minha casa é de madeira, mas não é grande nem pequena, é média.*

*Onde moro não tem jardins; só flores, rosas e duas árvores, mas me sinto bem lá.*

*Afinal de contas onde eu estaria sem minha casa? Poderia estar na chuva, no desabrigo. . .*

*Na minha opinião, sendo rico ou pobre é um "grandesíssimo" idiota quem tem casa e reclama. Se tem casa está ótimo, porque quem não tem, como fica? Por isso tudo é que eu a amo.*

Saife Bárbara da Silva  
3ª série "C"

## MEU CÃO

*O meu cachorro é bem pequeno mas tem a cabeça muito grande.*

*Ele tem as orelhas tão grandes que arrastam no chão; o rabo e as patas só têm a ponta branca.*

*Sua raça é "Beagle" e o seu nome é "Snoopy".*

*Ele adora comer tudo o que vê.*

*Somos muito amigos, ele sempre brinca comigo.*

*Eu o trato muito bem (dando todos os dias no almoço: guisado, arroz e batata).*

*A raça dele foi que deu origem ao Snoopy do desenho.*

Nelson S. F. de Azambuja Jr.  
3ª série "C"



Discos, fitas, aparelhos de som, instrumentos musicais métodos e partituras.  
Fone: (0482) 22 7457 – Florianópolis – SC

# Curso de Normalização

O Curso Elementar "Menino Jesus" e a APP trouxeram até Florianópolis a professora Vera Lúcia D. D. Joly, para ministrar um Curso de Normalização, oportunizando ao corpo docente a chance de crescer como pessoa e como profissional.

Tendo sido perguntado a algumas tias o que acharam do curso, obtivemos os seguintes depoimentos:

"Estou achando ótimo, conseguindo me soltar e conhecendo um pouco mais as colegas. Desta forma despertando e tentando remodelar-me diante das crianças".

**Beth Webber — 3o. Período "E"**

"Muito bom, porque a gente participa e mexe com nosso interior, fazendo ir à tona muita coisa esquecida. Serviu para nos questionar sobre a importância do trabalho que estamos fazendo e ao mesmo tempo dando-nos condições para melhorarmos".

**Neusa Duarte — 2o. Período "F"**

Está sendo muito válido e nos mostrou que temos muito o que explorar no sentido do movimento. Enriquece a gente porque nos dá muita experiência e nos faz crescer".

**Maristela — 1o. Período "B"**

"Temos que parar, pensar e refletir por vários momentos sobre todo o trabalho que é desenvolvido no Colégio. O curso nos alertou sobre o cuidado que devemos ter no querer acertar, para cada vez melhorar mais nosso processo educativo".

**Marilene Vilela — 1o. Período "A"**

"O Curso de Normalização veio definir objetivos mais concretos na área da recreação".

**Soraya Lenhard — 4a. Série**

"A maneira criativa, como o curso foi dinamizado, provocou mudanças em nossas atividades pedagógicas".

**Ângela Martins — Supervisora**

"Através do Curso de Normalização, pode-se concluir que, se o adulto quer ajudar a criança, deve aprender junto com ela. Esta compreensão permitirá aos educadores proporcionarem atividades mais atraentes e de acordo com as características de cada idade".

**Célia Queiroz — Orient. Educacional**

"Foi inquestionável a validade do Curso de Normalização; levou-nos a refletir sobre a metodologia que aplicamos".

**Neusa Zilli — 4a. Série**

"O Curso foi um espaço muito rico em informações e criatividade. Nos mostrou a importância do educador mon-

tessoriano, como veículo de normalização da criança".

**Rosarita — 3a. Série**

Como vocês vêem, o curso só deixou a desejar no que diz respeito ao tempo. Teve a durabilidade de apenas 20 horas para cada grupo. A dinâmica aplicada foi ótima bem como a interação entre professora e aluna, aluna e aluna.

Assim sendo, resta-nos apenas pedir à direção da escola e da APP que tragam de volta a professora Vera Lúcia, numa outra oportunidade, para dar continuidade ao curso, elevando assim, cada vez mais, o nível do Curso Elementar Menino Jesus no método que aplica.

**Marlene dos Anjos — 2o. Período "D"**



## JORNALISTAS MIRINS

Durante o mês de junho diversas crianças deram vazão à sua "veia jornalística", escrevendo jornalinhos que trouxeram para expôr na Biblioteca. Começou com o "Jornal do Cebolinha", que ficou sozinho no Mural durante 10 dias, mas fazendo o maior sucesso entre os leitores. Quando as crianças perceberam que também poderiam fazer um jornal para expor idéias, começaram a aparecer outros, como o "Jornal Maluquíssimo", o "Notícias Escolares", o "Jornal do Dia" e o "Jornal Maluco", entre outros.

Como os leitores estão gostando, a promoção vai continuar.

## DONA BENTA ROTISSERIE

a opção inteligente agora em dois endereços

Centro: Rua Henrique Vargas, entre o Supermercado Imperatriz e o Ninno's. Amplo estacionamento.

Telefone: 23 4040

Trindade: Final da Via de Contorno Norte, Trevo da UFSC. - Fone: 33 4949

Cooperação Técnica entre o CEMJ e Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

# Curso no EUA

*Durante o período de 29 de junho até 12 de julho, estive participando de um projeto do programa Companheiros das Américas, de treinamento no método Montessori. Participei de uma semana de curso na Virginia Commonwealth University, onde foram abordados os seguintes temas: desenvolvimento infantil e educação sensorial. O curso se estendeu diariamente das 08:00 às 17:00 horas, com uma sessão de 2 horas à noite.*

*Na semana seguinte, tive a oportunidade de visitar várias escolas que utilizam o método Montessori na Virgínia, observar o trabalho dos professores, das crianças e o uso dos materiais, alguns desconhecidos entre nós. O treinamento foi muito proveitoso, uma vez que levantou questionamentos e trouxe novas idéias e sugestões que podem ser utilizadas na nossa comunidade. As diferenças culturais são realmente grandes. Basta analisar o fato de que as crianças americanas permanecem na escola das 08:00 às 15:00 horas e têm, portanto, maiores oportunidades que as nossas. É claro que isso envolve até diferenças nos hábitos alimentares.*

*De concreto ficou a certeza de que podemos sempre aperfeiçoar o que fazemos, adaptar aquilo que constatamos ser bom para nossa realidade e aprofundar sempre o conhecimento da filosofia de Maria Montessori. Nesse sentido, estou agora trabalhando: traduzindo, relatando e organizando tudo o que me foi passado, para que possamos aproveitar o que foi útil.*

*O objetivo dessa viagem não foi somente o de aperfeiçoar a nossa escola, mas também o de tentar repassar conceitos básicos e materiais para as pré-escolas públicas que se mostrarem interessadas, atingindo assim essa parte da clientela que, com certeza, pode tirar enorme proveito da filosofia montessoriana.*

**Profa. Edite Guilhon**

## O BALÃO DE GILBERTO

*Gilberto está no quintal de sua casa.  
Ele está fazendo um balão de São João.*

*O menino está sentado num tronco.*

*Gilberto tem tesoura, cola e tem papéis coloridos.*

*As cores dos papéis são roxo, verde, rosa e amarelo.*

*Seu amigo Henrique apareceu.*

*Gilberto foi logo convidando seu amigo Henrique para soltar o balão.*

*Henrique aceitou o convite e os dois foram soltar o balão.*

*Gilberto viu o balão flutuando no céu e os dois ficaram felizes.*

**Hebert – 1a. série "F"**

## SOLUÇÃO CRIATIVA

*Qual é o problema que pode ser um dos maiores "desmancha prazeres" de uma Festa Junina? – É a falta de prendas, principalmente na famosa "pescaria", que tanto atrai as crianças.*

*O Colégio teve uma idéia genial e criativa, que além de ajudar a solucionar este problema, serve também para maior integração família-escola: convidar as famílias das crianças a virem ao Colégio, para colaborarem na confecção de prendas.*

*E as mães, irmãs e primas apareceram. Não foram muitas, mas as que vieram trouxeram bastante animação. Aprenderam coisas interessantes (algumas também ensinaram), se conheceram melhor, passaram horas agradáveis e confeccionaram em torno de mil prendas.*

*O trabalho delas valeu pontos na campanha de prendas para as classes em que seus filhos estudam. Mas, sem dúvida, o que mais valeu foi o espírito de colaboração que demonstraram.*

*E aqui fica uma idéia ainda mais genial e criativa:*

*– Que tal fazer, durante o ano todo, uma vez por semana estes encontros?*



REVESTIMENTO CERÂMICO

**PORTOBELLO**

**O Orgulho da  
Cerâmica Catarinense**

TIJUCAS – SC

Cooperação Técnica entre o CEMJ e Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

# A hora do espanto II

Fernando Menegotto Hentschke  
3a. Série "F"

Quando saí do hospício eu procurei Júnior e Rodrigo o mais rápido possível, eu contei o meu sonho na casa de Bem Mor.

Júnior exclamou:

- Puxa que horrível!
- Existe uma mansão abandonada em Bem Mor.
- O povo dizia que aquela casa era mal assombrada.
- Vamos reunir a turma! disse Rodrigo.

Agora estávamos em cinco: China, Eu, Júnior, Rodrigo e Marcelo.

- Escutem, temos que pegar o ônibus às oito da manhã para Bem Mor, eu disse.

China exclamou:

- Eu vou preparar os nossos equipamentos.
- Certo, não se esqueçam, às oito da manhã, heim?
- Nós estávamos nervosos e muito curiosos, queríamos dar fim a esse papo de casa mal assombrada.

Beto também quis ir junto.

Até que chegou a hora, estava dando uma manhã enso-larada.

Eu fui com Júnior para o lugar que combinamos.

Depois chegou Marcelo sozinho, mas atrás chegaram Beto, China e Rodrigo.

Entramos no ônibus e fomos para Bem Mor.

Quando chegamos estava chovendo bastante.

Paramos num hotel e ficamos combinando a hora e quando iríamos na casa de Bem Mor.

Quando saímos pegamos nossas bicicletas e nos manda-mos.

Chegando lá entramos em grupos.

De repente todas as nossas lanternas pifaram.

Ouvimos alguém se aproximando, era um esqueleto; foi simples: eu peguei um cabo de vassoura, dei uma paulada e ele se despedaçou.

Depois veio um fantasma, mas aí não deu para derrubar ele.

Nós resolvemos subir o sótão da casa, o sótão era todo cheio de teia.

China olhou para trás e viu uma tarântula.

China com sua nova arma matou a tarântula.

- Ui que nojo! disse Rodrigo.

De repente Júnior notou que estava faltando o Marcelo.

Ouvimos passos. China pegou o bastão de baseball.

De repente Marcelo veio correndo, gritando:

- Socorro, Socorro! eu vi um monstro fantasma, era horrível!

Eu já estava pensando que metemos o nariz onde não devíamos.

Todos nós corremos para fora, mas a porta estava trancada.

- Pô, mas onde é que nós tínhamos que nos meter! disse China.

- Xii! Me esqueci que deixei meu super-machado lá em baixo!

- Eu vou buscar!

- Não! Para depois dizer que viu um monstro também? Depois de uns dez minutos China apareceu com o machado.

- Ei gente, vamos lá, eu vou arrombar, anda vamos que eu vou arrombar aquela porta!

E desceram lá, arrombaram a porta e saíram com suas bicicletas.

Eles pediram para a Prefeitura de Bem Mor demolir aquela casa.

Logo que aquela casa foi demolida, parou de chover e deu um lindo arco-íris.

E os seis garotos estavam salvos!

Dizem que até hoje se ouve o demônio daquela casa rir.

## Adivinhe

Eu conheci uma pessoa muito importante. Ela é pura e dedicada à natureza. Mora em aldeias, dorme em redes. Se alimenta da pesca, raízes, frutos e mandiocas. Quem governa as tribos é o cacique.

Dançam ao som de tambores, flautas e gaitas.

Todos são amigos, não existe briga. A vida deles é muitas vezes diferentes do que a nossa. Quando morrem são colocados em tubos e torres.

Estas pessoas pescam, caçam para a sua alimentação.

Estas pessoas foram as primeiras pessoas a entrarem em contato com os brancos. Eles fabricavam armas como machadinho, arco, flecha, tacape.

Eles acreditavam em vários deuses mais o mais importante era o Tupã.

Sabe quem é ele?

É o nosso amigo Índio.

Roberta Vieira Salomon  
4a. série "F"

## O sorvete

Luis Henrique de Aquino Moreira  
1a. Série "I"

O menino pobre, estava pensando no sorvete que o menino rico estava tomando.

O menino rico ficou com pena e deu um pouco de sorvete para ele.

Assim o menino pobre e o menino rico ficaram felizes.

O menino pobre porque ganhou o sorvete e o menino rico porque ajudou alguém.



# OBRAS DE ARTE REGIDAS PELA NATUREZA

## OS PEQUENOS TAMBÉM ESCREVEM

Rafaela Bernardes Gass  
3o. período "D"

O bode é velho.  
A fada é de pano.  
O boné é do Juca.  
O dedo dói.  
O dado é do bebê.

Guilherme R.  
3o. Período "D"

lua – A lua é bonita.  
lobo – O lobo é meu.  
mala – A mala é da menina.  
mapa – O mapa é meu.  
bode – O bode é bonito.

## O MENINO QUE QUERIA SER MÁGICO

Era uma vez um menino. O nome do menino era Paulo. Paulo queria ser mágico, e toda noite sonhava que era um mágico.

Certa noite apareceu uma moça muito bonita, que usava um vestido branco e tinha uma varinha. A moça se aproximou da cama de Paulo, e disse:

– Qual é o seu desejo?

Paulo disse:

– Quem é você?

A moça respondeu:

– Sou sua fada madrinha, agora responda a pergunta que eu fiz.

Paulo disse:

– Eu quero ser mágico!

– Você vai ser mágico!

– Mas como, eu não tenho poderes.

– Mas eu tenho!, e eu vou dar os poderes para você.

E a fada madrinha fez o que disse.

Paulo se transformou num belo mágico, e nunca fez mal para os outros.

Priscila K. V. Koerich  
3a. Série "A"

## A ESPERTEZA

Samuel Jorge Linhares  
3a. Série "E"

Eu conhecia uma formiga muito esperta.  
Ela só aparecia na noite de terça-feira.  
Ela me contava histórias muito engraçadas.  
Ela era gorda e preta, e se a gente quisesse vê-la no escuro não ia dar. Ela era muito preta.  
Tocava tambor e corneta.  
Ela me contou uma estória muito engraçada, era assim:

– Como é que se passa um jacaré por debaixo de uma porta?

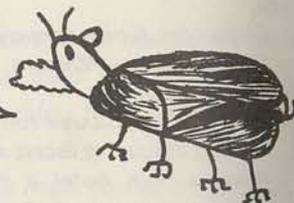
Eu respondi:

– Não sei!

– É como colocar ele num envelope.

Só que ela morreu, que pena!

Que bom,  
fui pro céu.  
Mas quem me  
pisou foi o Samuel!



Mas foi sem querer.

## MEIO AMBIENTE

Renata Felipe Ferrari  
1a. Série "I"

Sexta-feira foi o dia da passeata e todo mundo levou cartazes de flores, de matas e árvores arrancadas.

Em alguns cartazes estava escrito: "Vamos salvar o Meio Ambiente".

Fomos atrás de uma tia e cantamos contentes.

Eu aprendi que as flores e os animais também querem viver como nós.

Devemos cuidar da natureza para salvar o "Meio Ambiente".

Todas as crianças deram uma volta pela nossa escola juntos com os professores.

A passeata foi muito bonita com todos os cartazes e as frases que nós escrevemos.

## O CANTINHO DA VARIEDADE E DO BOM GOSTO



Uniformes escolares e profissionais bonitos e elegantes é com a ANDRA CONFECÇÕES.

E, agora você tem também a seção de presentes.

Na ANDRA CONFECÇÕES você encontra ainda enxovais, artigos de cama, mesa e banho, e malhas para crianças, jovens e adultos.

Av. Mauro Ramos, 194 – Fone: 22 9179 – Florianópolis – SC



## RENOVAÇÃO DAS PROMESSAS BATISMAIS – PROFISSÃO DE FÉ

Nos dias 08 e 09 de julho as cento e quarenta e cinco crianças das 4as. e 5a. séries, que estão no 2o. ano da preparação para a Primeira Eucaristia, professaram publicamente sua fé e adesão a Jesus Cristo, renovando as promessas do batismo.

Foi uma celebração muito bonita, piedosa e tocante, com a presença dos pais, padrinhos, parentes e amigos que vieram prestigiar esse ato religioso e solene das crianças, que já entendem o que significa ser cristão, viver e professar esta fé em Deus e na Igreja, como filhos e membros, que o batismo os tornou. A celebração foi presidida pelo Padre Thomé, como assistente espiritual do Curso Elementar Menino Jesus.

Parabenizamos as crianças, seus pais e padrinhos por esta celebração, que é um dos pontos altos da fase de preparação à Eucaristia.

Agradecemos o esforço das catequistas que, com alegria prepararam as crianças para viverem e professarem sua fé.

Irmã Ester de Sousa  
Coordenadora da Catequese



## REDAÇÃO

Continue esta história: Os três amigos conseguiram arranjar uma escada para olhar do outro lado do muro . . .

Havia muito tempo que eles queriam fazer isto. Agora, tudo estava dando certo. A escada estava ali. . . era só subir.

Marcelo e Ana seguravam a escada para Paulo subir.

Quando Paulo olhou do outro lado do muro, gritou:

– Nossa! Quantas frutas! É um lindo pomar.

Marcelo disse todo agitado:

– Oba, vamos lá roubar umas.

– Cuidado, disse Ana. Estas frutas têm dono.

E ele vai ficar muito brabo se nos pegar aí.

– Deixa de história. Você está com medo!

Não ligue prá ela Paulo, vamos pular o muro.

E lá foram os dois amigos para o pomar do vizinho.

Apanharam laranjas, maçãs, pitangas, chuparam uvas, mas quando iam pegar duas lindas goiabas escutaram um berro horrível:

– Venham cá seus moleques, safados. Quero tirar com o chicote o nariz de vocês, seus safados. E zumbia no ar um chicotão enorme.

Marcelo e Paulo, tremendo de medo, se mandaram por cima do muro e roularam pela escada abaixo.

Marcelo quebrou a perna e Paulo ralou todo o rosto.

Este é o castigo para quem mete o nariz onde não é chamado.

Felipe José Ternes Laus  
3a. série "H"

## PEDRINHO E A FAZENDA

Pedrinho foi a cavalo na fazenda visitar o seu avô.

Pedrinho resolveu passear na fazenda.

Pedrinho viu lagos, cavalos e outras coisas.

Pedrinho ficou muito contente porque viu aquilo tudo.

Um cavalo ficou com a patinha quebrada lá na fazenda de vovô.

Pedrinho curou o cavalo de vovô.

Pedrinho andou no mato, ficou cansado e sentou.

Clarisse Pires  
1a. série "A"

# BESC SAÚDE

Quem tem, esta seguro

Garantido pela Pátria - Cia. Brasileira de Seguros  
Praça Pereira Oliveira, 10 – Fone: PABX 22 9433  
SUCURSAL – FLORIANÓPOLIS – SC

# PASSEIO DE ESTUDO À PETRÓPOLIS

O CEMJ, mais uma vez, realizou o tão sonhado passeio que estava sendo aguardado, com muita expectativa pelos alunos das 4as. séries.

Chegou finalmente o dia! Todos muito animados, com suas bagagens e mil recomendações dos pais, partimos rumo à cidade tão sonhada, Petrópolis.

Depois de 24 horas de viagem, com muita brincadeira e estudo, chegamos.

Visitamos de passagem o Hotel Quitandinha e fomos almoçar. Logo após, a esperada visita ao Museu Imperial:

Vimos a sala dos diplomatas; salas de jantar com mesa posta, talheres, de prata e cálice de cristal; as salas de música; os dormitórios; a sala do trono, etc. O que mais impressionou as crianças foi a beleza da coroa de D. Pedro II, em ouro com 639 brilhantes e 77 pérolas, com 1.720 gramas de peso.

No outro dia visitamos:

A Catedral, toda de pedra, construída em estilo gótico, contém os túmulos de D. Pedro II, dona Teresa Cristina, Conde D'Eu e Princesa Isabel. . .

Casa de Santos Dumont, o inventor do avião, gostava de passar temporadas em Petrópolis, e mandou construir um chalé curioso, que não tem paredes internas, pois os cômodos ficam em diferentes planos ligados por escadas pelas quais só se consegue subir começando com o pé direito. Com um pouco de dificuldade as crianças aprenderam a subir e viram coisas muito interessantes e tudo foi registrado pelas máquinas fotográficas, dos fotógrafos mirins, nem o chuveiro escapou das curiosas câmeras.

— Relógio das Flores, em frente da Universidade Católica.

ca, montado na praça e inaugurado em fevereiro de 1884. Um aluno comentou ao vê-lo: "parece uma luxuosa gaiola de vidro". Dentro deste palácio foi feita uma apresentação da história da Família Real que viveu no Brasil, representado pelos alunos da 4a. série "F".

Praça das Cabras, onde as crianças puderam passear em charretes puxadas por cabras.

Visitamos, ainda, a fábrica de chocolate e a casa onde está morando a Irmã Jaqueline.

A viagem foi um sucesso. Tudo muito bem organizado e planejado pela nossa Diretora Irmã Walburga e colaboração das tias Eliane Hoffmann e Elizabeth Luz.

As crianças foram maravilhosas, aproveitaram bastante tanto na parte de estudo como na recreação, acompanhadas de perto pelas tias e tios responsáveis, que as trataram com carinho, como se fossem seus filhos.

Jurity B. Toesqui



## IMPRESSÕES DA VIAGEM

Vocês que estão na 3a. série, no ano que vem não percam, é super-legal. Visitamos o Museu, a Catedral, a Praça das Cabras, a Casa de Santos Dumont, o Relógio das Flores, o Palácio de Cristal, a Fábrica de Chocolates.

Tem muitas brincadeiras no ônibus, como: M. Simpatia, M. Simpático, M. Bonita, M. Bonito, M. Príncipe, M. Rei e Rainha, músicas, danças, etc.

Ana Paula H. Rabello  
4a. série "F"

Eu gostei do passeio apesar das brincadeiras, e de ter conhecido os pontos turísticos e de fazer os relatórios para conhecer mais.

Gostaria de ir de novo, mas não posso. E para ter ficado em casa eu ficaria chorando, porque não fui. Gostei também do teatro que fiz, do papel que representei e gostei mais do Museu Imperial porque era mais interessante.

Mariana Justi  
4a. série "F"

A viagem foi muito legal. No ônibus fiquei brincando com o tio e a minha turma. Chegando lá, fomos almoçar

numa churrascaria e a Irmã Jaqueline estava junto. Fomos ao Museu Imperial e lá vimos muita coisa. De noite fomos dormir no Hotel Chácara das Rosas. Foi ótimo.

Gustavo José Côrte  
4a. série "A"

Eu senti que a viagem foi muito legal. E quem não foi a esta viagem perdeu um grande passeio, muito legal. E quero que a terceira série no ano que vem aproveite bem esta viagem, porque irão gostar muito.

Fabíola Bruneti

A viagem foi ótima. Eu aconselho a quem está em dúvida que vá, pois será a melhor alegria. Um beijão.

Christiana  
4a. série "H"

Viajar para Petrópolis é ótimo! Além de aprender, nos divertimos muito, fizemos brincadeiras. Estudo lindo, cidade limpa, vale a pena. Eu o aconselho a ir, vai gostar muito!

Patrícia Loureiro  
4a. série "H"

## A melhor cozinha tem a maior garantia FORMAPLAS

Projetada como você imaginou, por profissionais experientes, a sua cozinha FORMAPLAS é feita para durar. Fique com a melhor na qualidade, no preço e na garantia de 6 anos. Valorize ainda mais sua residência. Fique com FORMAPLAS.

Rua Leoberto Leal, 304 — Telefone: (0482) 46 1804 — Barreiros — Florianópolis — Santa Catarina.

*Eu adorei a viagem, mais foi muito cansativo; as pessoas que não foram, eu sei que estavam com vontade e não foram por causa que seu pai e sua mãe não deixaram, mas espero que dá próxima vez possam ir.*

Fábria — 4a. série "H"

*Eu adorei a viagem a Petrópolis e aconselho todos a conhecer esta maravilhosa cidade. São os votos de*

Fábio Reis Palma  
4a. série "H"

*Eu gostei da viagem e aconselho todos a irem levando máquina fotográfica, porque tem muitas coisas históricas e bonitas lá para se conhecer.*

Patrícia Farrapeira  
4a. série "H"

*Gostei da viagem porque foi muito educativa e aconselharia a qualquer pessoa a participar.*

Milton A.  
4a. série "H"

*Eu adorei ir a Petrópolis, porque aprendi muita coisa para minha vida. O Palácio de Cristal é bem bonito. Gostei muito de participar do teatro, fui dama de companhia. A Catedral de São Pedro é também bem bonita. Eu aconselho às 3as. séries a ir o ano que vem.*

Lizandra  
4a. série "F"

*Eu adorei ir a Petrópolis, gostei mais de ir ao Museu Imperial. E quem não foi, foi uma pena porque era tão linda a cidade!*

*No ônibus foi a maior bagunça, passamos por várias serras, túneis, morros, pontes, etc.*

Graziella Filomeno  
4a. série "F"

*Eu achei lindo, porque ouvimos histórias, visitamos o Museu Imperial, a Catedral, também a casa de Santos Dumont e o Relógio das Flores. . .*

*Foi bom escrever para saber das coisas.*

*A apresentação foi maravilhosa, no Palácio de Cristal. . .*

*Andamos de charretes e de ônibus.*

*Para mim foi maravilhoso.*

Andresa D. Silva  
4a. série "F"

*Eu gostei de ir para Petrópolis, porque lá eu aprendi muita coisa que eu não sabia, e também gostei de ver muita coisa que não tinha visto ainda.*

*Gostei também da atitude da tia Jurity, que ficou no outro ônibus e também gostei das outras tias responsáveis.*

*Eu vi lá um monte de coisas como: Museu Imperial, Catedral de São Pedro, Palácio de Cristal, casa de Santos Dumont e outras coisas mais bonitas.*

Adriana Dias Garcia  
4a. série "F"

*O mais legal foi o Museu Imperial. É muito bom o passeio, espero que a 3a. série também vá. Vocês não vão se arrepender.*

Leonardo L. dos Santos  
4a. série "F"

*Eu achei o passeio a Petrópolis muito bom e interessante porque eu nunca tinha ido lá. Eu aprendi muitas coisas indo a Petrópolis.*

*Se tivesse outra excursão para Petrópolis eu iria, porque adorei.*

*No Museu Imperial aprendi muitas coisas. Adorei apresentar o teatro e aconselharia participar para quem não participou.*

*Eu também conheci o Rio de Janeiro (Copacabana).  
Ana Carolina Depizzolatti  
4a. série "F"*

*Para mim o passeio foi ótimo, aprendi muitas coisas. Se você viesse o Museu Imperial, a Coroa Imperial, as fardas, a sala de costura, o Relógio das Flores, a casa de Santos Dumont.*

*A vista é incrível na Serra da Estrela. As casas são do tempo do Império.*

Ricardo G. Carneiro  
4a. série "F"

*Eu acho que lá é muito bom e gostoso, eu queria ir de novo. Aprendemos muitas coisas. Vimos a Catedral, o Palácio de Cristal, etc. . .*

*Nós fizemos um teatro e acho que todos deviam participar de tudo.*

Manuela Martinelli Pitta  
4a. série "F"

*Gostei muito do Museu Imperial, é um barato, vimos a Casa de Santos Dumont, Relógio, Catedral e também do relatório que a gente fez, a paisagem é tão linda! Teve um teatro que eu participei, foi tão legal, foi no Palácio de Cristal. Era tão grande, os cristais foram roubados. Adorei tudo.*

*Levem peruca, batom, sombra, máquina fotográfica, etc. . .*

Cyntia Neves — 4a. série "F"

*Eu achei que ter ido a Petrópolis foi muito legal. Conhecemos curiosidades, coisas sobre o Império e sobre a vida de Santos Dumont. O teatro eu aconselho todos a participar, é muito legal. Eu gostei de participar como D. Pedro II. Eu acho que vocês quando chegarem na quarta série não deveriam perder esse passeio, de jeito nenhum, porque é muito divertido.*

Jean Leiria — 4a. série "F"



USUY

USUY  
Empreendimentos,  
Construções e  
Serviços Ltda.

- Projetos com aprovação nos órgãos competentes.
- Construções e reformas com pessoal, material e equipamentos próprios.
- Manutenção (da fundação à cobertura), de residências e edifícios.
- Mão de obra para todas as especialidades (Pedreiro, Carpinteiro, Encanador, Eletrecistas, Pintor, etc.).

SOLICITE A PRESENÇA DE UM ENGENHEIRO, PARA ESCLARECIMENTOS, SEM COMPROMISSOS

Cooperação Técnica entre o GEMJ e Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

Rua Felipe Schmidt, 27 - Ed. Bras Vento - Vila do Bonfim - Caixa Postal 22.200 - Petrópolis - SC

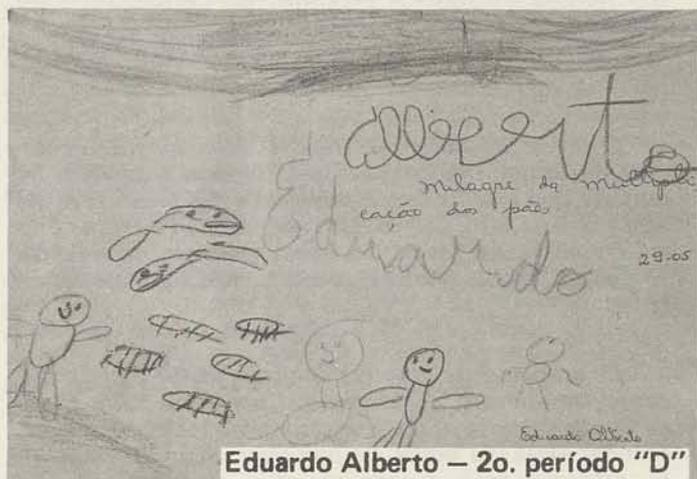
# Escola Infantil



Thiago Michelon – 1a. série "E"



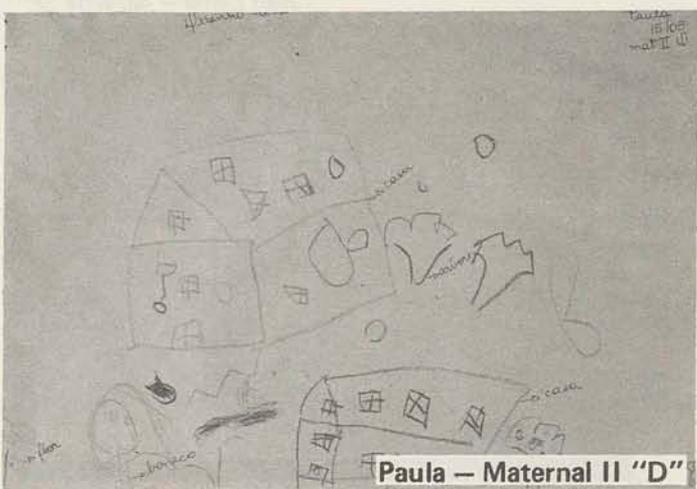
Fabiano João Bertoli – 1a. série "E"



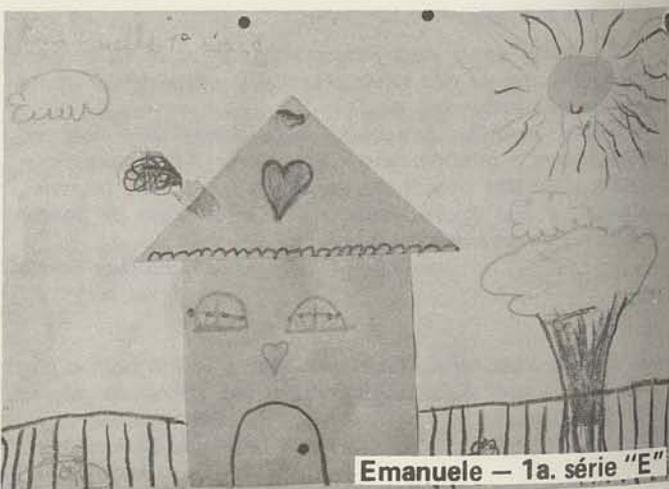
Eduardo Alberto – 2o. período "D"



Maria Augusta – 2o. período "A"



Paula – Maternal II "D"



Emanuele – 1a. série "E"

AJUDE-ME A CRESCER

MAS DEIXE-ME SER EU MESMO

(M. Montessori)

Cooperação Técnica entre o CEMJ e Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina



## MANHÃ DE ARTE

*DIA 30 DE MAIO REALIZOU-SE A MANHÃ DE ARTE COM A PARTICIPAÇÃO DE GRANDE NÚMERO DE ARTISTAS, PAIS E ALUNOS DO CURSO ELEMENTAR MENINO JESUS.*

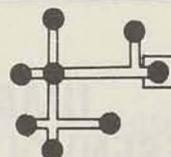
*NA OPORTUNIDADE FORAM ORIENTADAS DIVERSAS ATIVIDADES ARTÍSTICAS, DAS QUAIS AS CRIANÇAS PARTICIPARAM COM MUITO ENTUSIASMO.*

*NESTE DIA PRESTOU-SE HOMENAGEM PÓSTUMA A DOMINGOS FOSSARI, GRANDE ARTISTA E AMIGO QUE SEMPRE NOS HONROU COM SUA PRESENÇA NAS MANHÃS DE ARTE PROMOVIDAS PELA APP, COM ENTREGA DE FLORES E PLACA À SUA VIÚVA, SRA. IRENE FOSSARI.*



★★★★★  
Aguas Mornas Palace Hotel

**Categoria Internacional**  
O conforto e a infra-estrutura completa à sua disposição



Cooperação Técnica entre o CEMJ e Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina  
Rua Cel. Antônio Lemmkhul, 2487 - Aguas Mornas - Santa Catarina - Tel. (0482) 45 1315 - Telex (0482) 427 - Cx. Postal, 29 - Florianópolis

# HOMENAGEM AOS PAIS

*Em homenagem aos pais, pela passagem do seu dia, foi realizada uma missa no ginásio de esportes do Colégio Catarinense, com grande comparecimento.*

*Durante o ofertório, um grupo de pais, representando todos os pais de nossa escola, levou para o altar os instrumentos de seu trabalho, como símbolos da profissão que exercem: o médico, o agricultor, o pai que trabalha no escritório, o pintor, o militar, o professor, o ferreiro, o motorista, o pai que trabalha na televisão, o comerciante, o padeiro, o operário.*

*Após a missa, alunas ensaiadas pelas professoras Sayara e Nilma prestaram belíssima homenagem aos pais.*



**inplac** Indústria de Plásticos S.A.

**UMA EMPRESA QUE PARTICIPA DO  
DESENVOLVIMENTO DA GRANDE FLORIANÓPOLIS**

FÁBRICA: (41) 321-1150 - 18-1151 - TELEX: 462 340 BNU - BR  
Cooperação Técnica entre o CEMJ e Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina



# Antiques

OBJETOS E MÓVEIS ANTIGOS

Rua Nereu Ramos, 71 – Fone: (0482) 23 0559 – Florianópolis – SC

# SÃO FRANCISCO E O TRABALHO

São Francisco de Assis, homem pronto a qualquer tipo de serviço e trabalho, não discute sobre o que fazer, antes deixa bem claro que ele e seus irmãos só não devem fazer aquele tipo de trabalho que vai contra a alma e ao próprio gênero de vida.

Na maneira de escrever e de trabalhar, podemos distinguir dois tipos:

## 1) Tipo ocupado

Está todo na ação, atento ao necessário, é honesto no que faz.

É simples e concreto. Dá-se conta de seu limite.

## 2) Tipo ocioso

Não quer nada com nada. Trabalha para ganhar elogio. Só faz o que é agradável. Busca o seu próprio interesse. Está distante.

Neste esquema, podemos refletir e nos situarmos em que tipo de trabalho nos encontramos. Como estamos nos pondo na vida? Só trabalhamos quando nos valorizam e nos elogiam?

O que importa não é se o trabalho é feito em casa ou fora de casa, se nosso trabalho é feito com máquinas de alta tecnologia ou no sistema antigo. O importante está na maneira como nos ocupamos no trabalho. Se o nosso trabalho nos ocupa inteiro dentro dos nossos limites e por isso dentro do tempo, do concreto, conforme nossas possibilidades e na fidelidade e dedicação.

Devemos estar por inteiro naquela ação. Nosso problema não está no fato de estarmos com a máquina, com o giz na sala de aula, com a vassoura, mas no modo de trabalhar. Se ainda não chegamos ao "ponto bom", o trabalho pode

provocar em nós o vazio. Uma maneira bem prática é esta: fazer apenas um ofício por vez.

O outro aspecto importante é o compromisso de sermos irmãos. Cada um de nós é convidado a ser irmão, como São Francisco, sem buscar o elogio ou o prestígio.

Esta é uma grande obra de arte a ser feita em nós mesmos. Nós ainda não estamos feitos, mas continuaremos sendo aprendizes na arte de "ser irmão".

O "ser irmão" nos coloca no relacionamento com o outro. Também em nosso trabalho se manifesta nosso ser fraterno.

É verdade que o mundo de hoje exige especialistas. Também é certo que ninguém chega a ser um especialista sem fazer exercícios. Ser franciscano é ser especialista em ser fraterno. Esse ser especialista deve sair da própria postura da pessoa. Do jeito de estar na vida.

Somos convidados, queridas irmãs, pais, professores, funcionários e crianças, a apreendermos mais das plantas. Elas nascem, crescem, florescem e morrem. Elas não ficam esperando elogios para florescerem. Quando chega o tempo, quando estão no "ponto bom", elas desabrocham. Elas se deixam utilizar para várias coisas: aniversários, altar, casamento, etc. Antes da utilidade, elas estão aí, espontâneas. Para elas, a tarefa é serem flores.

O espontâneo no nosso humano é sempre querer. Um querer firme e decidido.

Portanto, queiram bem ao coleguinha, colocando-se na atitude de aprendizes, de discípulos, que todos serão **Mestres** nas respectivas funções e o coleguinho será sempre uma obra de arte, construída com o esforço de todos.

Irmã Jaqueline (Petrópolis, RJ)

## A galinha feia

Renato Guilherme Gomes Cunha  
3a. Série "H"

Era uma vez uma galinha que ninguém gostava dela, porque ela era feia.

Um dia ela saiu de casa e começaram a jogar pedra nela.

Vários dias aconteceu isto.

Ela foi para o ninho dela e começou a chorar.

Ninguém deu bola para ela. Só um galo, só que era mudo, surdo e cego.

Ficou o dia e a noite inteira chorando.

Só que tinha um que nunca saía de casa, e ele era o galo mais bonito do galinheiro.

Ele não a achou bonita mas gostou do jeito dela.

Então começaram a namorar. E todo mundo ficou com inveja.

Eles sempre falaram "eu te amo". E nunca falaram "eu te odeio". E também nunca brigaram.

Mas também, pelo jeito que eles se gostavam:

— Vamos nos casar? — perguntou o galo.

Então ela bancou uma de difícil:

— Dou a resposta amanhã de manhã cedo.

Logo de manhã ela deu a resposta:

— Sim.

À tarde eles se casaram.

Festejaram um monte.

Ela ficou muito feliz.

Então ela disse para as outras pessoas:

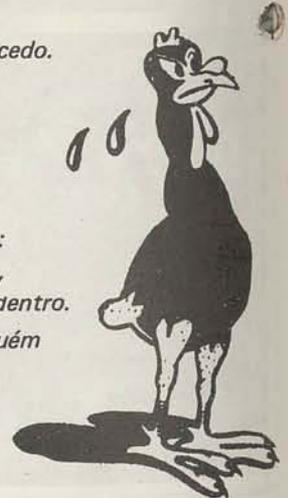
— Não importa ser bonita por fora, mas também tem que ser bonita por dentro.

Depois que ela falou isso ninguém

mais falou que ela era feia.

Eles tiveram muitos filhos.

E eles foram muito felizes.



### PRINCÍPIOS DO MÉTODO MONTESSORI:

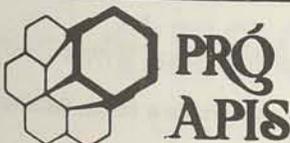
Educar para a liberdade, disciplina e independência; propiciar ambiente adequado; acreditar que a criança é um ser obediente (ela, por si só, tem vontade de fazer o certo).

# FESTA JUNINA



COMO NOS ANOS ANTERIORES, A FESTA JUNINA DE 1987 ALCANÇOU O MAIS ABSOLUTO SUCESSO, AO PROPORCIONAR O CRESCIMENTO DO ESPÍRITO DE INTEGRAÇÃO E SOLIDARIEDADE ENTRE A ESCOLA E A COMUNIDADE; AO OPORTUNIZAR UM DIVERTIMENTO SADIO ÀS NOSSAS CRIANÇAS E SEUS FAMILIARES; E AO ANGARIAR RECURSOS PARA O APRIMORAMENTO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE NOSSA ESCOLA.

A DIRETORIA DA APP E O AMIGÃO AGRADECEM A TODAS AS PESSOAS QUE CONTRIBUÍRAM PARA O ÊXITO DO EVENTO. O RESULTADO LÍQUIDO DA FESTA FOI DE CZ\$ 219.857,74.



INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MATERIAIS APÍCOLAS LTDA.  
Rodovia Virgílio Várzea, s/nº – Saco Grande – (Próximo Cidade das Abelhas)  
Telefone: (0482) 35 1060 – Florianópolis – Santa Catarina

Vendas de Produtos naturais: Mel - Geléia Real - Polém - Própolis; que dão origem à medicamentos, cosméticos, sabonetes, shampoo, etc.  
Cooperação Técnica entre o CEMJ e Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina  
Venha nos visitar

*Na data em que se comemorou o Dia da Imprensa Catarinense, AMIGÃO recebeu a seguinte mensagem do Governador do Estado, Sr. Pedro Ivo Campos:*

*“Senhor Diretor,*

*Na data em que se comemora o Dia da Imprensa Catarinense, quero cumprimentar esse importante veículo de comunicação social dirigido por V.Sa. e estender aos que nele trabalham. Reafirmo minha certeza de que estamos juntos na construção da nova sociedade catarinense e buscamos todas as soluções para o pleno desenvolvimento de nosso Estado, proporcionando à comunidade que servimos mais felicidade nas notícias do dia-a-dia.*

*Cordialmente,*

*Pedro Ivo Campos*

## NOTÍCIAS

*No dia 16 de junho comemoramos o aniversário de Irmã Nilsa. Foi uma homenagem muito espontânea. As crianças apresentaram danças e cantos que fazem parte do seu dia a dia.*

*Nos dias 2 e 3 de junho Irmã Walburga, Irmã Nilsa, Edite e Dilva participaram de um Seminário promovido pela OMEP (Organização Mundial do Pré-Escolar). Na oportunidade, o Curso Elementar Menino Jesus apresentou aos participantes um pouco do trabalho que desenvolve com seus alunos. O Seminário teve como objetivo debater diferentes métodos de alfabetização.*

*No dia 5 de junho, os alunos do prédio da Bocaiúva comemoraram o “Dia do Meio Ambiente” com cantos, cartazes e uma passeata no pátio escola.*

*Irmã Cecília Jonck e Irmã Julita Heinzen, de nossa Fraternidade Religiosa, juntamente com mais 19 Irmãs, celebraram em espírito de simplicidade e fervor, num clima solene, o seu Jubileu de Vida Consagrada ao Serviço de Deus e dos irmãos.*

*Luiz Carlos Neves assumiu a diretoria do Departamento Social. AMIGÃO deseja muito sucesso.*



### DESPEDIDA DO DIRETOR DO DEPARTAMENTO SOCIAL

*Reconhecidos pela grande amizade e ajuda que receberam de Nestor e Laura Tengaten, durante os anos em que o querido casal esteve ligado ao Colégio, a Comunidade das Irmãs, a Diretoria da APP e o Departamento Social ofereceram-lhes uma singela homenagem de despedida, que constou de um ato de confraternização, um quadro da escola e uma placa.*

*Na ocasião, Nestor e Laura registraram a satisfação que tiveram de servir ao colégio e à APP, dentro do espírito de integração da família-escola-comunidade.*

*Ao Nestor e Laura o abraço agradecido do AMIGÃO.*

### EXPEDIENTE:

Órgão Informativo da Associação de Pais e Professores do Curso Elementar Menino Jesus

Rua Bocaiúva, 10 – Florianópolis – SC

#### Coordenação

Glauco e Sílvia Côrte

#### Colaboração:

Dilva Roesner Lino, Irmã Walburga, Diva Cordeiro, Irmã Nilsa, Laura Tengaten, Irmã Ester, Fernando Cabral, Irmã

Cecília, Célia P. Queiroz e Marlene dos Anjos.

Cooperação Técnica entre o CEMJ e Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

#### Fotógrafo:

Marcus Quint

#### Jornalista Responsável:

Bernadete Santos Viana – Reg. Prof. 3447 - MT/RS

Permitida a reprodução desde que citada a fonte. Solicita-se intercâmbio.